

O estudo de plantas medicinais como tema gerador para o ensino contextualizado em Química

Cleuza Alves de Oliveira¹ (FM), Claudemir Batalini² (PQ), Thanara Rodrigues Santos² (IC)

¹ Escola Estadual Nossa Senhora da Guia – Barra do Garças (MT) ; prof_alvesoliveira@yahoo.com.br

² UFMT- ICET - Campus Universitário do Araguaia – NIQEFARMA ; pirapotimao@msn.com

Palavras Chave: Ensino de Química, plantas medicinais, ensino contextualizado.

Introdução

As aulas de Química quando não convertidas para a realidade do aluno podem se tornar enfadonhas e de baixo rendimento. Quando contextualizadas, trabalhadas de maneira que o aprendiz busque novas informações a partir da prática, cria condições de interligar conceitos ou proposições relevantes pré-existentes nos mesmos¹. Apresenta-se aqui uma experiência cujo objetivo foi dinamizar/facilitar o ensino de conteúdos de Química no ensino médio, dando-lhes uma ressignificação. A ação central foi o de realizar sistematicamente, junto com os alunos, um levantamento de plantas medicinais mais solicitadas comercialmente aos raizeiros da feira livre de Barra do Garças (MT), coletando informações como nome usual da planta, parte da planta mais usada, formas de uso mais comuns e indicação terapêutica. Essa dinâmica foi ampliada em sala de aula com a investigação de mais dados na literatura sobre os constituintes químicos das plantas estudadas e emprego de programas computacionais para desenhar bi e tridimensionalmente as estruturas químicas.

Resultados e Discussão

A compilação dos dados revelou que 28 espécies foram citadas, sendo mais frequentemente consumidas *Stryphnodendron adstringens* (Barbatimão), *Cochlospermum regium* (Algodão-do-campo) e *Croton urucurana* (Sangra d'água) (gráfico 1).

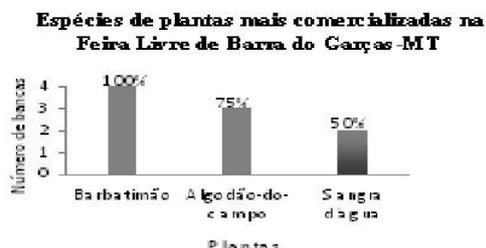


Gráfico 1 - Número relativo por bancas e porcentagem de espécies de plantas medicinais da Feira Livre de Barra do Garças - MT.

Folha e casca são as partes mais comercializadas, com 35,71% e 32,14%, respectivamente (tabela 1).

Tabela 1 – Porcentagem das partes das plantas comercializadas da Feira Livre de Barra do Garças - MT.

PARTES COMERCIALIZADAS	FREQUÊNCIA	
	Absoluta	Relativa* (%)
Batata	04	14,28
Casca	09	32,14
Cipó	01	3,57
Folha	10	35,71
Fruto	03	10,71
Galho	01	3,57
Raiz	05	17,85
Semente	02	7,14

Fonte: Dados coletados na pesquisa. (Obs.: o valor total ultrapassa 100%, pois algumas partes comercializadas se repetem na mesma planta).

Os alunos perceberam uma constância das espécies mais utilizadas e uma coerência satisfatória com os dados disponíveis sobre os hábitos da automedicação da população, dos conhecimentos e utilização das práticas populares de cura. A abordagem Etnobotânica serviu para fazer ponte com esse aprendizado, de modo que as atividades desenvolvidas despertaram a atenção dos mesmos sobre a importância da biodiversidade e seu uso sustentável, da cultura local, e serviu como fonte inspiradora na inserção de conteúdos como funções químicas, fórmulas estrutural e molecular, soluções, titulação, além da construção de estruturas químicas em programas computacionais disponíveis como ChemWin e ChemSketch 8.0.

Conclusões

O envolvimento dos alunos na investigação de campo interdisciplinar dinamizou e facilitou a assimilação de conteúdos de Química do ensino médio que são tradicionalmente de compreensão difícil. Dessa forma, repensou-se e re-estruturou-se as metodologias do ensino de um modo mais próximo da própria vivência dos estudantes para serem trabalhadas com maior facilidade por meio da interação social, lúdica e coletiva, caminho positivo para uma aprendizagem significativa e instigante.

Agradecimentos

Colaboradores do projeto e à UFMT.

1. AUSUBEL, D.; NOVAK J. D.; HANESIAN, H. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.